

Bibliotheca Nacional
Rua do Passo



O TEMPO

REDACÇÃO
ANNO I 45 RUA DO OUVIDOR 45
PROPRIEDADE DE
ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 22 de Julho de 1888
TIRAGEM, 5.000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS
CORTE E NICtheroy 5\$000
PROVÍNCIAS 6\$000 POR ANNO
NÚMERO AVULSO 40 REIS.

N. 12

EXPEDIENTE

Rogo aos Srs. assignantes d'A SEMANA, o obsequio de mandarem satisfazer seus débitos até o fim do corrente mês de Julho.

Devendo se dirigir ao abaixo assinado, encarregado da liquidação d'A SEMANA.

O TEMPO sera remetido aos Srs. assignantes d'aquela folha.

Qualquer reclamação deve ser dirigida ao proprietário d'O TEMPO a rua do Ouvidor n. 45.

Ismael Marinho Falcão.

O TEMPO

Rio, 22 de Julho de 1888.

Felizmente cahio no senado o terrível bendegó do Barão de Cotelipe. Essa bomba suspensa por tantos dias sobre os horizontes da patria, com o único fim de explorar a boa fé de uma classe prejudicada, estourou, ficando a fumaça.

Repellida in limine pela população sensata, reprovada ainda pela quasi totalidade dos brasileiros, a arma de guerra levantada pelo velho Barão, ameaçou seriamente o governo, que achou prudente calar-se.

Sustentado o bendegó pelo seu autor e alguns amigos, foi depois forçado, sózinho, desorientado o illustre Barão a usar de seus próprios recursos.

E então, jamais viu-se descer tão baixo um homem que tem ocupado as mais elevadas posições no paiz.

Tocou realejo muitos dias, achaou-se, atirou pilherias ao senado, impróprias de tão augusta recinto.

E certo, e nos magoa, dizel-o, que o conselheiro Paulino, representante de uma das mais distintas famílias do Rio de Janeiro, a vestal do partido conservador, o chefe real querido e respeitado pela sua dupla pureza de homem público e de homem particular, o guarda das tradições dos eminentes estadistas Viscondes do Uruguay e de Itaborahy, de memoria immorredoura, tivesse ajudado o autor de tão extravagante projecto a mantel-o.

O distinto conselheiro, quiz cobrir com sua tunica branca e pura o cada-ver em putrefacção e em completa dissolução que lhe apresentou o Sr. Barão. Mas o conselheiro Paulino devia ver que a indemnização seria a condenação do acto das camaras, libertando os escravos no Brazil. Que ella iria atacar de alguma sorte a liberdade, essa filha dilecta do céu, que qual semente preciosa lançada do alto da arvore da Cruz, cahio sobre o Calvario e que o sopro das idades tem espalhado pelo mundo.

S. Ex. devia observar que no bojo dessa serpente, sómente havia machiavelismo.

Seria serio, honesto e legal que a maioria, ou antes a quasi totalidade dos brasileiros se quotisasse; para indemnizar a classe dos fazendeiros?

Seria prudente e medida garantidora da ordem publica e das instituições que, do Amazonas até o Prata, salvo parte de quatro províncias, se decretassem impostos para indemnizar os escravos que, a Nação restituí-lhes a liberdade! Não. Os escravos até o dia 12 de Maio, foram oriundos de homens livres que viviam em sua nação.

Os ex-escravos são filhos desse contrabando maldito que infestou o Brazil depois da lei prohibitiva de 1831, que o distingüíssimo conselheiro Pinheiro, sogro do actual illustre marquês de Paranaguá, procurou executar fielmente, mas illudido por Gonçalves Martins, Vanderley, Higino e outros.

Manda, porém, a verdade que se diga a glória da queda do bedegó vai ainda mais illustra nas paginas da historia patria o nome venerando do conselheiro Saraiva.

Com a justa aureola de honestidade e criterio que o cerca, com a sua palavra desapaixonada e firme, S. Ex. atacou o monstro no seu ultimo recondito.

Demonstrou que o autor do projecto de indemnização serviu-se delle com pouca seriedade para illudir o paiz, como arma de guerra, sendo elle como é o único responsável por qualquer precipitação que se possa notar na passagem da lei de 13 de Maio.

O conselheiro Saraiva fulminou de tal sorte o autor do projecto, que tirou-lhe a vurve e o gosto para os epigrammas.

S. Ex. disse—queimem-se os livros tendentes a negra instituição. Foi a ultima palavra, e nos recorda a que disse o grande Deus:—Amai-vos mutuamente porque todos sao irmãos, nao haja mais Scythes nem gregos, judeus ou gentios, livres ou escravos. E elevando do abatimento e da miseria a humanaidade soffredoro apertou-a ao coração para consolal-a, cobrindo-a de bençãos para ennobrecel-a.

Levante o conselheiro Paulino outra arma de guerra, mas propria de um chefe na sua altura, se não preferir a ajudar a hastear e sustentar a bandeira que o actual presidente do conselho desfraldou ao paiz. Não se esqueça, porém, de atirar na valla que o separa do conselheiro João Alfredo aquelles que trahiram os eletores para que fiquem sepultados perpetuamente.

Quem sabe se desse terreno assim adubado poderá florescer bons caracteres?

SENADO

CONVERSÃO E EXIBIÇÃO DE GOVERNO

Foi admiravel o pequeno e pomposo discurso do Sr. Saraiva fundamentalmente o seu voto contra a indemnização. Parabéns pela gigantesca conversão e digna atitude.

Antes tarde do que nunca.

O Sr. Cotelipe incholou-se, porque o recavem tendo-se estragado consideravelmente, a junta do couce deixou de existir, por ter perdido toda força e valor, suas recriminações, sua revolta e seus gestos pareciam de um estudante capadocio de certa Universidade da França.

O Sr. Cândido de Oliveira deu por findo seu depoimento ao Sr. ministro da marinha.

O Sr. Silveira Martins parece querer arranhar e abraçar ao Sr. João Alfredo, enquanto o Sr. Cotelipe o trata de *camundongo*.

O Sr. Cruz Machado devolve as indirectas e lamenta as censuras do ex-presidente do Senado.

O Sr. Dantas aprecia com a maior atenção, vivacidade e calma, sem encomendar-se com os efeitos das evoluções temporarias.

O Sr. Presidente do Conselho de Ministros apesar dos esforços do gato marisco de brasão, ainda conserva-se mudo com o padecimento astmatico.

O Sr. Laffayette está preparando um vomitorio e o Sr. Affonso Celso esperando.

O Sr. Leão Velloso pôz o juizo a juros pensando em uma pasta ministerial.

O Sr. Paulino de Souza acha-se encomodado, demonstra o seu constrangimento, de que enviamos os pezames.

O Sr. Belisario applaude o Sr. Leão Velloso.

O Sr. Prado trata de elevar a sua província com o prejuízo das outras e estuda novas tentativas de bravura e heroísmo.

O Sr. João Manoel consulta seu relógio e mastiga o tempo.

O Sr. Coelho pensa desde já, na substituição do penacho pelas orelhas.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Houve grande tumulto por ter sido mais esta vez infringida a letra do regimento.

Foi aberta a sessão sem haver o numero preciso de deputados, do que resultou forte alarido e sérios protestos.

Assim mesmo, continuou a funcionar e finalmente compareceu o Sr. presidente do conselho para responder à interpelação feita ao governo no dia anterior pelo Sr. Affonso Celso Junior, visto que o governo tratara com um dos bancos de nossa praça uma transação de empréstimo somente por sua alta recreação sem levar ao conhecimento da camara e sem obter o seu assentimento, exorbitando os direitos constituidos e calcando aos pés as instituições nacionaes.

O Sr. presidente do conselho viu-se obrigado a romper o seu silencio, declarando querer auxiliar a colheita de café aos lavradores e nada mais disse que podesse satisfazer com relação à criação dos novos bancos de crédito.

Tomando a palavra o illustre deputado Sr. Affonso Celso Junior externou com verbosidade e franqueza sua bem fundada opinião em auxilio da lavoura classificando de irregular e erroneo o procedimento e resguardo absoluto do governo. S. Ex. discutiu com a maior clareza e sabedoria, lembrando ao governo ideias salutares e de alto valor para as necessidades agricolas e commerciales.

Desenvolveu perfeitamente a questão mantendo-se na altura de seu talento.

UM ARDIL

No dia 4 do corrente o Sr. José do Patrocínio, incorporado à Confederação Abolicionista, foi à secretaria da justiça declarar ao Sr. Ferreira Vianna, que desistia, em favor do senhor seu sogro, capitão Senna, da indemnização a que porventura tivesse direito pelos serviços prestados à causa... do interesse proprio.

O Sr. Clap, em nome da Confederação declarou que fazia seu o pedido do Sr. Patrocínio.

O Sr. Ferreira Vianna, e não era para menos—ficou seriamente embatucado, porquanto acabava de nomear o seu oficial de gabinete para examinar o seu compadre Barradas, amigo de cama e mesa.

Releva notar que o Sr. Barradas inscreveu-se para o concurso de amanuense d'aquella secretaria, concurso que exige as matérias seguintes: portuguez, francez, inglez, arithmetic, geographia do Brazil; e no entanto o Sr. Barradas, por artes de compadre, dresco e compadrice, apenas fez exame de portuguez e arithmetic, matérias

que precisava para a inscrição de distribuidor geral desta corte.

O Sr. Bueno foi o unico examinador do compadre Barradas.

... E, como este, todos os actos do Sr. ministro da justiça!...

Estão, porém, enganados os Barradas, os Patrocínios e quantos concorrentes que ahi andam: o que quizer ser provido no officio de distribuidor, hâde, antes d'isso, acceder um brandão a S. Francisco de Assis — o milagre santo do Sr. Ferreira Vianna.

Tal brandão,— saibam-n'o,— excede entretanto a vulgaridade, porque só se adquire por muitos contos de réis, maximem em se tratando de um officio que rende doze contos annuaes ..

Ora, nós conhecemos alguém que já dá 30.000\$000 pelo magico brandão; e provado está, como se diz na *Mascote* que quem não tiver trinta contos não é, rá nomeado!

Prophdor!...

A Moralidade.

CASSINO FLUMINENSE

Domingo 8 do corrente realizou seo festival de despedida o nosso estimado maestro Carlos de Mesquita, honrado com a augusta presença de S. A. Imperial Regente e seu Augusto Esposo.

A concurrencia foi extraordinaria. Todas as dependencias do Cassino achavão-se repletas do que ha de mais distinto na sociedade brasileira.

Foi executados varios trechos da opera inedita de Carlos de Mesquita. « *La Esmeralda* ».

Encontestavelmente os trechos que mais agradaram fôrão: *Cortejo funebre*, e *Valse des Naihes*.

Na primeira Carlos de Mesquita mostrou que se havia penetrado perfeitamente do assumpto; a instrumentação lugubre e pesada traduz perfeitamente a situação funebre. O primeiro motivo, que é expresso melancolicamente pelos violoncellos acompanhados pelos timpanos e contrabaixos, é d'um effeito surprehendente.

Ha uma transição, feita nos instrumentos de metal, que produz em voz uma sensação de horror e faz-nos advinhar a scena que se vae passar.

A *Valse des Nobles*, agrada pela forma simples e elegante. No segundo motivo que é desenvolvido com muita habilidade ha umas imitações que mostrão quanto é familiar ao Sr. Mesquita a sciencia do Contraponto, *Vas de la Noblesse*, *Pas champêtre*, *Valse Villa geoise*, Final fôrão os outros trecho á bailado, originaes e bem instrumentados.

Na segunda parte a Exa. Sra. D. Cecilia Lage, cantou a *Scena e aria* da mesma Opera. E' um trecho muito dramatico. « *Esmeralda* foi presa » accusada de ter assassinado o seu amante. Lamenta-se e implora a justiça divina.

Nesta aria Carlos de Mesquita mostra que ainda não se libertou completamente da velha escola italiana. O final da aria é francamente melodico, mas apesar disto Carlos de Mesquita honra ao seu professor Massenet, jovem chefe da escola moderna. A opera de Carlos de Mesquita é relativamente uma obra prima, porquanto foi composta no Rio

de Janeiro, onde não ha meio artístico onde as grandes intelligencias succumbem á força de lutar contra a indeferença d'um publico que prefere embrutecer diante dos movimentos eroticos das cantoras do Eldorado, a ouvir Beethoven, Chopin, Haydn, estes homens, cujas intelligencias erão illuminadas por scentlichas divinas, que morrerão para o mundo, mas que existem sempre nos nossos corações de artistas.

Carlos de Mesquitas vai a Velha Europa, e lá certamente hão de premiar o seu trabalho e sua intelligencia, e nós desejamos que cada nota de sua partitura seja um louvor para sua coroa de artista.

em consideração ao illustre compositor prestarão seu concurso as Exmas Sras. D. D. Cecilia, Lage, Antonietta Saldanha da Gama, Josepha Saules, e Maria Nabuco; os Srs. A. Napolião J. White, Cortes, Martini, A. e L. Gransstein, Carneiro Coutinho, Braga, Tavares, e Costa Junior.

SEMIFUZA

CHRONICA

No Parahyba, de tantos do mez finado, que me foi obsequiosamente derigido pelos meus amigos da *Folha de Minas*, um dos ex-redactores da extinta *Quinzena*, de vergonhosa memoria, atirou á redacção collectiva desta folha toda a sua peçonha de reptil venenoso e repugnante, só porque *O Tempo* lhe não aceitou uma *verrina* contra um cidadão respeitável, da Parahyba do Sul.

O pobre de espirito, não podendo offendere-me de outro modo, chama-me poetastro e suppõe injuriar-me — chamando-me redactor assalariado do *Diário de Notícias*!...

Para coroar a sua obra de verdadeiro kagalo pustuloso, o animalsinho adjetivou o seu nome transformando-lha a primeira consoante, e veiu nessa encadernação nojosamente repulsiva sujar-me o cabedal das minhas botas novas!

E' um perverso otal kagado!...

Afinal ninguem está livre de um ataque á sua honra; mas quando esta guarda á sua inquebrantavel couraça, o assaltante sahe ferido no couro cabelludo da sua audacia, — deixando a ir perdidamente os espectadores.

E' o que está acontecendo entre o modesto e obscuro rabiscador destas crónicas massudas e o kagado do Parahyba.

Não poder a minha mão direita abranger o espaço que a separa das patas do animalsinho; — para arrancar-lhe as ferraduras dos cascos e pregar-lhe-as na taboleta!...

Em quanto os kagados da imprensa me aggridem de longe, é justo que eu aproveite o pequeno espaço que me resta para conversar com os leitores d' *O Tempo*.

Anda por ahi a fazer victimas uma enfermidade terrivel que a manobra politica denomina *colheitas de vagabundos* e a imprensa neutra, que é uma excellente pathologia popular, — chamou caçada de homens.

Essa molestia, caracterizada pela proximação de uns agentes fardados, e algumas vezes pela distribuição de sopapos acompanhados de certa monotonia de apitos, tem uma denominação mais practica e mais popular, e vem a ser: — *Recrutamento*.

Pois Senhores! Eu nunca vi tantos jassos em um só dia; e não obstante merecer os meus louvores o magistrado que procura expurgar-nos do distico chronicco do *Jornal do Commercio*. — Ainda e sempre os capoeiras, somos forçados a lamentar que esse serviço não seja feito com o devido criterio.

Passejar a qualquer hora da noite pelas ruas da cidade, com a segurança de não sermos condemnados ao papal de bainha de navalha, é realmente soberbo; mas, deixar mulher e filhos oo desamparo, e ser *forçado* a assentar praça voluntariamente, isto é mais que doloroso: é infame!

O chronicista acredita que as reclamações cessarão de uma vez por todas, e pela parte que lhe possa tocar, desde já agradece ao zeloso magestrado que tanto se empenha no exterminio desses facinoras que nos trazem eternamente em sobressalto com os seus gritos de *lira e guarda!* e os seus exercícios de navalha e cacete!

Quizera ainda ocupar-me de um soneto, publicado ha dias na *Gazeta* por uma poetisa de fama que tem por secretario um poeta não menos famoso. Mas, vou consultar o numero dos *Novidades*, em que um noticiarista estranhau a entrada, com sol alto, de outra poetisa em uma hospedaria que não tem no retabulo: — *Ao Parnaso...*

MOTTA VAL-FLORIDO.

A' Sociedade Anonyma do Gaz

E' um escandalo querer o Governo manter essa Sociedade em detrimento do publico, quando ella só procura usurpar, aniquilar e sacrificar os interesses da população, sem dar satisfacções, por ter em seu seio o Engenheiro Inspector fiscal do Governo que em lugar de chamal-a ao cumprimento dos deveres ou tratar da rescisão do contrato, é o supremo alvogado e aconselhador dos meios praticos de escaparem das acusações, contando com o parentesco de familia que tem com o ministro que o nomeou.

A actual Companhia Belga, é sempre surda ás reclamações e no escritorio central da administração e contabilidade, não fazem caso de ninguem e não sabem mesmo á quantas andam, principiando pelo Gerente, que doptado de boas qualidades e apezar de ter bons desejos, está aqui ha pouco tempo e na Belgica foi sempre empregado de escripturações de livros de negocios de empresa ou commerciaes, foi mandado como bom guarda livros de inteira confiança da directoria em Bruxellas passando logo aqui a chefe da contabilidade; o Director Sr. Ropsy, que pouco tempo aqui esteve, retirando-se para aquella cidade deixou-o em seu lugar interinamente e de lá mandou á sua effectividade.

Ora, um homem leigo, estrangeiro com habilitações para contabilidade e que nunca administrhou nada e não podia ter ainda conhecimento de cousa alguma, como arvorar-se entre nós de Gerente de uma das mais importantes empresas da Corte do Imperio com todo apoio e tolerancia do Governo (ape-

zar das repetidas e diárias reclamações de todos os Jornaes) sem ter esse Gerente um Engenheiro capaz de auxiliar-o neste grande accomettimento?

E o Sr. Pereira Vianna o mais inepto e comprometedor que tem se visto apar da administração de uma empreza no Brazil, está no dominio do publico d'esta Capital, sua incompetencia e inaptidão para dirigir os negócios praticos e technicos da Companhia quando muito por protecção podia ser o ajudante d'un Engenheiro habil com os requisitos necessarios para bem desempenhar tão seria missão, não é para o Sr. Pereira Vianna que foi educar-se na Belgica e voltou casado tendo adquirido com grande empenho esse cargo que indignamente occupa sem conscientia e sem a responsabilidade de seos actos em incalculavel prejuizo e vexame para os habitantes da Corte; além de tomar para seu auxiliar por falar Francez e talvez portar tambem Companhia Belga um homem que foi expulso do commercio de duas lojas de malas por *ligeiras perturbações*; comprometendo assim os interesses da propria Companhia e dos consumidores do Gaz que pagão com grande sacrificio á inexperiencia do tal funcionario intitulado engenheiro, que óramanya conta o gaz e nivela ao mesmo tempo afogando d'agua o regulador; outr'ora, manda contar só e depois passar outros nivelando e afogando; finalmente, manda um contar, outro nivela e em seguida um fiscal em cada rua para rever com detimento dos consumidores, recomendando com ameaças de multas e perda do emprego de marcador ou contador o que deixar de afogar o regulador para o aumento das contas com o excesso da rotação: Sempre surda ás reclamações e aos pedidos dos consumidores, nunca ninguem foi servido com prestesa, precisa-se voltar ali muitas vezes causar-se e empenhar-se para ser attendido muitos dias depois; isto, quando acham que pôde ser; especulam e abusam todos os dias da boa fé dos consumidores e cada vez vai a peior e ninguem toque e vá á aquella alta repartição de egoistas, sem toda cautela e estudo especial, se não será desattendido e flanteado.

Tem toda a razão o Sr. Pereira Vianna, de censurar todos os dias à administração brasileira, declarando ter-se naturalizado belga, sua Patria adoptiva; bom preveito, e ninguem o requisiou!

Muito tem soffrido o publico e mesmo a Companhia com a grave enfermidade que inutilisou um dos mais habeis, dos mais probos e mais destitutos servidores do Estado o illustre engenheiro Dr. Firmino José de Mello que ultimamente era o engenheiro fiscal da Seciedade, seu conceituado nome fez parte do contracto sendo distinguido pela directoria em Bruxellas, contra a expectativa do fiscal do Governo antagonista do preclaro funcionario o que não podia a Associação em Bruxellas advinhar e mesmo assim sustentaria criteriosamente um elemento de grande valor pela illusão, pela nobreza de carácter e severidade de seus actos em beneficio dos cofres publicos e pela dignidade como servidor do Estado e defensor dos interesses de sua Patria; os seus relevantes serviços acham-se bem assignalados, sem que tivesse em tempo algum acceptado e menor favor ou condecorações do Governo; hoje esse cansado e inutilizado funcionario pela enfermidade (a que foi accometido), precisa mais que

nunca da remuneração de seus bons e leaes serviços, está no caso de ter uma pensão para sua manutenção e de sua familia, entretanto, os nossos E-tadistas e legisladores, só tratam da politica e de benefícios dramaticos, em quanto o Paiz e seus legitimos servidores se extorcem com os gritos da agonia e os gemidos da dor. O patriotismo de nossa terra é da barriga dos grandes e dos representantes, a prova d'isto, está em cogitarem indemnização do que já não existe e que possuíão illegalmente.

A' Excelsa Princesa Imperial, deve prevenir-se, e lançar suas vistas de piedade sobre os negocios publicos e à populaçao brazileira que se recentem da falta de trabalho e de emprego, com a prisão dos capitais e à aflihadagem dos ministros.

(Continua)

O CRIME DAS HOSPEDARIAS

Em desempenho da nossa promessa começamos hoje a publicação das cartas que solicitamente nos derigiram nossos leitores:

Tem a palavra o Sr. JS:

«Sr. Redacto d'O Tempo. — Parece, à primeira vista, que esta questão das hospedarias não tem a menor importancia, e no entanto, eu posso garantir a V. que esta questão tem um alto interesse moral.

«Não é simplesmente a prostituição que se exerce nesses casas; tambem se exerce alli o proxenetismo; tambem alli se joga desenfreadamente, e come se e bebi-se ao som de estridentes gargalhadas!

«Creia que não ha melhor negocio que o das hospedarias, sob todos os pontos de vista, e principalmente porque tal negocio está a salvo dos rigores da lei.

«Conheço porventura, o dono do 35, que, quando se lhe falla em buscas nocturnas, esprime-se d'este modo:

— «A autoridade que uma noite me invadisse a casa, nesse caracter, seria despossada no dia seguinte!»

«E se a gente, apresenta certo ar de duvida, elle accrescenta:

— «A polícia é a minha primeira frequeza e a minha melhor protectora. Conhece o Dr. de A? O Comendador B? O Barão de C? O Visconde de D? O Conde de E? O Marquez de S? Pois são todos meus freguezes!...»

«O dono do 26 affirma alto e bom som que o proprio guarda livros da Gazeta é um frequentador da casa!...»

Parece-nos que n'este ponto o collega da Gazeta é vítima de uma columnia, não obstante exercer elle um direito concedido por lei; quando mesmo frequente o 26 ou quantas hospedarias funcionarem por ahí ás escancaras. Seja, porem calumnia ou não, o Sr. J. S. nenhuma culpa merece pela transmissão do escândalo. Continuaremos:

«Em todas as hospedarias há mulhere escravadas por dividas provenientes de certos adiantamentos, ou mesmo, de alimentação.

«As desgraçadas tem o restricto dever de contribuir diariamente com certa quota para amortisaçao de seu debito, e não poderão sahir arua em quanto não

houverem resgatado o titulo... aberto no competente livro!

«E' o verdadeiro Castismo!

«Têm as desventuradas a franqueza de sua situação? Não; porque, no dia em que elles viessem a publico declarar que um prostibuleiro as detinha em sua casa para indemnisação forçadas de uns tantos gastos todos os outros prostibulos lhes seriam fechados.

«E a mulher que vive de portas a dentro de uma hospedaria, mesmo o espaço que durou a rosa de gemalherb, não tem mais direito ao acolhimento de uma sociedade seria e moralizada.

«As portas do lar fecham-se ás desgarradas, para não mais se abrirem com decencia!

«E' provavel, Sr. Redactor que eu volte á carga para contar-lhe o que se passa em algumas destas casas, e principalmente no 26 que, como V. bem disse uma vez, tornou-se o quartel general da patifaria!»

O Sr. M. é menos extenso; mas não menos curioso. Leiamos a sua carta:

«... Principiarei por apontar a V. mais um estabelecimento novo, collocado vergonhosamente no meio de numerosissimas casas de boas familias.

«O novo lupanar funciona a rua das Marrecas n.º 5, e é propriedade de um ex-gerente ou criado do celebre 26 do campo.

«Vou contar agora a V.S. como consegui descobrir este estabelecimento que tem feito a vergonha d'visinhança.

«O director gerente ou proprietario que anda sempre premunido de cartões de visita, approxima-se de um individuo qualquer, e com ares de palerma, pergunta-lhe em um tom que finge amabilidade:

— «O Sr. não foi já ao 26?»

«A esta pergunta o cavalheiro responde sim ou não, ou vira-lhes as costas, se não quer aturar o bruto.

«Se o cavalheiro responde, o patife do prostibuleiro mete-lhe no bolso um ou dois cartões e faz em 10 minutos a sua apologia e a do seu novo estabelecimento!»

— «Lugar magnifico, sortimento escolhido, junto ao Passeio Publico, hein? Nem de proposito!

«E o grandissimo... hespanhol bate uma palmada no hombro do interlocutor, assim como quem está convicto da sua importancia moral no grande mercado da prostituição claudestina!...»

Abstemo-nos de transcrever mais dois topicos da carta de Sr. M. por entendermos que isto de apresentar nomes de frequentadores e frequentadoras desses estabelecimentos é missão que compete á polícia.

E desde que a polícia cumpra o seu dever, fazendo inscrever os visitantes dessas casas em um registro ou diário para consulta do publico, a imprensa transcreverá diariamente a lista dessa gente, de envolta com os ebrios, jogadores, vagabundos e desordencios...»

Quanto ao proxenetismo, tão explorado n'esses estabelecimentos de immoralidade e corrupção lembramos ao Ex. Sr. chefe de polícia, e ao conselheiro Ferreira Vianna, o acto da polícia administrativo de Roma que submeteu

as prostitutas á jurisdiçao dos Edis. «Os homens, que exercão o proxenetismo, (synonymo de lenocínio ou alcovitarismo,) tinham nota de infamia, e eram inhibidos de exercer qualquer cargo publico, por isso que o seu juramento não tinha validade. Toda a vida civil lhes era interdicta; não podiam ser tutores dos filhos nem suceder-lhes.»

Proscriptos da communhão social!... Eis em uma palavra o que era o rufião da velha Roma, depois da legislação de 389.

Até o proximo numero.

VALERIO FLORIDO

ARMADA

Continua a andar impunemente na ponta da areia da cidade de Caravellas da província da Bahia, o desertor da armada José Francisco de Souza, de que o governo já teve conhecimento e não tem providenciado a captura e vindia para o Arsenal da Marinha da Corte, onde trabalhava, pela conveniencia de estar aquella praça alli servindo de instrumento de desordem dos conservadores amigo do deputado do districto, sem duvida, pela muita influencia do admiravel representante.

ENTRADAS

Temos sobre a mesa simplesmente jornais e periodicos:

O Grito do Povo.—Solemnisce o dia 14 de Julho, em boa edição, de papel e impressão elegante. A primeira pagina é cercada por um quadrado de vinhetas que lembram, por contraste, uma beta qualquer da imprensa fluminense. Espírito fino e forte.

— O Reformador.—É orgão da federação spirita brazileira, e da gentileza do Sr. Nascimento, o que quer dizer que defende a mais retroguardada e prejudicativa das causas. É velho, porém e há de ainda durar muito; a ignorancia é boa mãe.

— Progresco Litterario de Pelotas. Reurge este semanario dominguero. Este collega dá ares de feminino e pouco versado em coisas delicadas. Domingueiro! Quem falla? É algum gaiato ou garoto? Enfim, tem 28 e mais alguns colaboradores! Já é pouco!

— O Isothermico.—Que pelo nome é feito como o Sr. Coiegipe, que Deus cuja. A prosa é pecca e pouca. O verso do Sr. Lima Junior tem um que popular que nos agradou.

uriaké. — Não pretendemos tratar mal ao collega, mas pedimos-lhe dois obsequios: vir para nós e não para a falecida Semana; a Semana nunca mais nos ha-de meter pelos olhos aquelle tal folhetim, em que fallava na sogra, sabe?

Provincia de Minas.—O artigo de fundo do dia 13, é uma bordoadada mestra na alma gentil do Sr. Nabuco, que d'esta vez ou se parte ou se racha. Trata-se da tal federação monarchica. Por ahí collega! Fogo!

O Jornal do Povo.—Pedimos ao nosso collega, que nuncas mais nos corte poesia do Circ sem cortar-lhe tambem o nome.

— A Carta.—Pequena, em tudo.

Eu embro aos leitores aquelle ando

da gaita, que tocava no ponto dos bonds.

Pois a carta é tal e qual.

Que cabeça, seu Serafim!

Quer o meu cirurgião?

MOREVA.

INDICADOR

O SOLICITADOR e inqueridor

Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n.º 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizes Civis e Commerciaes; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

D. Pelino Guedes.— Advogado

rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Gusmão.— Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n.º 65.

Advocacia Commercial — O

Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio à rua da Quitanda n.º 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Paula Ramos.— Advogado;

rua dos Ourives n.º 80; das 9 ás 3 da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre.— Advogado; rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha.— Advogado, rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Cândido Teixeira.— Advogado; é encontrado em seu escriptorio à rua de S. Pedro n.º 14, todos os dias das 10 ás 3 hours da tarde.

Dr. Nogueira da Gama.— Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n.º 71.

Dr. Alberto de Carvalho.— Escriptorio, rua da Quitanda n.º 17.

Advogado — Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, à rua do Ovidor n.º 45

Conselheiro Matta Machado.—

Medico; consultorio, rua de S. Pedro n.º 90.

ANNUNCIOS

Brevemente será publicado em folheto.

O

MYSTERIO TERRIVEL

OU

O ASSASSINATO

DE APULCHO DE CASTRO

COMEDIA EM DOIS ACTOS

POR

José João de Perouse Mello.

CASA BAPTISTA

E' a Elegante loja de Cabelleireiro, a perfumarias a mais sortida neste genero, preços baratisimos dispondo de grande pessoal e peritos officiaes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$ linho afiançado, qualquer feito ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$000, qualquer feito, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilha da Madeira, a 2\$ 8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$5.0, 3\$ e 2\$800; guardanapos, duzio 1\$600; aventais para cera das 200 res.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par de duzia 5\$, fio d'Escócia; abotoaduras completas para camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10% de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D
(Junto á fabrica de fumos Vead)

RESTAURANT OUVIDOR

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietários deste bem montado estabelecimento, previnem ao público e aos seus amigos, que fornecem comida para fóra e recebem pensionistas; bem assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 800 rs. e um jantar por 1800, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT

A GRANDE ALFAIATARIA

DE
JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos fregueses por preços rasoaveis e com a maior promptidão possível; tendo um variadíssimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

J. JORGE & C.

convidam ás Exmas. famílias a visitarem o grande armazém de mantimentos, doces, fructas, licores, vinhos, etc., que inauguram á

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

PONTO DOS BONDS DO CARCELLER

23 RUA DOS OURIVES 23

THE NEW HOUSE
SEM RIVAL
SUPERIOR A TODAS

WHITE
LIGEIRA
SUAVE

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.

SEMENTES NOVAS

DE HORTALICA, FLORES E ETC

NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA DA OITAVA CORRIDA

A REALISAR-SE

DOMINGO 22 DE JULHO DE 1888

A' 11 3/4 horas em ponto

1º pareo — ás 11 3/4 horas — EXPERIENCIA — 1.450 metros — Animais estrangeiros de 2 annos — Premios : 800\$ 160\$ e 80\$000.

NS.	NOMES	IDADES	PESOS	PROPRIETARIOS
1	Paladino.....	2 annos	48 kilos....	J. A. da Silva.
2	Feniana.....	2 "	46 "	Coud. Excelsior.
3	Thessalia.....	2 "	46 "	Oliv. Jun. & Lopes.
4	Lovely.....	2 "	46 "	J. S.
"	Thunderbolt.....	2 "	48 "	Idem.

2º pareo — ás 12 3/4 — DEZESEIS DE JULHO — 1.800 metros — Animais estrangeiros de 3 annos que não tenham ganho este anno — Premios : 800\$ 160\$ e 80\$.

1	Tic-Tac.....	3 annos	50 kilos....	D. Almeida.
2	White-Face.....	3 "	50 "	Idem.
"	Tenebrosa.....	3 "	48 "	Cond. Hannoveriana.
3	Ouvidor.....	3 "	50 "	Coud. Esperança.
4	Clareto.....	3 "	50 "	M. P.
5	Sterlina.....	3 "	48 "	J. F. V.
6	Trumpa.....	3 "	50 "	Coud. Itatiaya.
"	Warlickie.....	3 "	50 "	C. Palos.
7	Duc.....	3 "	50 "	F. G.

3º pareo — ás 1 1/2 hora — VELOCIDADE — 1.450 metros — Animais de qualquer paiz — Premios : 800\$ 160\$ e 80\$.

1	Pharsalia.....	3 annos	57 kilos....	J. C. Babo.
2	Elza.....	4 "	57 "	F. Moreira.
"	Monitor.....	5 "	56 "	Idem.
3	Tenor.....	5 "	54 "	J. Rocha.
4	Rapide.....	3 "	57 "	V. Junior.

4º pareo — ás 2 1/2 horas — GUANABARA — (Handicap) — 2.000 metros — Animais nacionaes — Premios : 1.000\$ 200\$ e 100\$.

1	Cupidon.....	4 annos	57 kilos....	M. U. Lemgruber.
2	Druid.....	6 "	54 "	O. Junior & Lopes.
3	Esmeralda.....	4 "	50 "	Coud. Aliança.
"	Espadilha.....	4 "	55 "	Coud. Aymoré.
4	Contralto.....	6 "	54 "	J. Rocha.
5	Embargo.....	3 "	46 "	C. Lima.
6	Boreas.....	6 "	62 "	Coud. Progresso.

5º pareo — ás 3 1/2 horas — JOCKEY-CLUB — 2.500 metros — Animais de puro sangue — Premios : 1.000\$ 300\$ e 200\$.

1	Phoenicia.....	4 annos	47 kilos....	Coud. Brazileira.
2	Dignitaire.....	5 "	52 "	Coud. Paraizo.
3	Scylla.....	5 "	53 "	F. Moreira.
4	Scottisch-Thistle.....	5 "	49 "	J. Peack.
5	Victorius.....	5 "	52 "	L. P. Barbosa.
6	New-York.....	5 "	52 "	F. Schmidt.
"	Pervenche.....	3 "	45 "	Idem
7	Satan.....	5 "	55 "	Mario de Souza.

6º pareo — ás 4 1/2 horas — INTERNACIONAL — 1.800 metros — Animais estrangeiros — Premios ; 1.000\$ 200\$ e 100\$.

1	Bonaparte.....	4 annos	57 kilos....	J. P. de Castro.
2	Phariseu.....	3 "	50 "	Coud. Brazileira.
3	Comtesse d'Olonne..	5 "	57 "	Coud. Aliança.
4	Huguenote.....	3 "	50 "	Coud. Progresso.

7º pareo — ás 5 1/2 horas — FERREIRA LAGE — 1.609 metros — Animais nacionaes de meio sangue que não tenham ganho este anno — Premios ; 800\$ 160\$ e 80\$000.

1	Araby.....	5 annos	54 kilos....	D. A.
2	Boyardo.....	5 "	60 "	M. P.
3	Prologo.....	5 "	56 "	J. S. Andrade.
4	Oboé.....	4 "	52 "	J. M.
5	Batuta.....	5 "	52 "	T. Campineiro.
6	Regente.....	5 "	54 "	J. R.
"	Meteoro.....	5 "	54 "	Coud. S. Raphael.
7	Mandarim.....	5 "	56 "	J. A. G. M.
8	Erse.....	4 "	54 "	J. A. de O.
9	Catana.....	5 "	52 "	J. Wandeenkolk.

OBSERVAÇÕES

As poules do 1º pareo estão à venda na Secretaria hoje até as 7 horas da noite. Não ha poules de 2º nos pareos Experiencia, Velocidade e Internacional.

Rio 21 de Julho de 1888.

A. LISBOA, 2º secretario interino.